



www.dicas.sas.uminho.pt

Candidatura a bolsa de estudo para 2015/2016

A candidatura a bolsa de estudo é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>.
Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2015.

P03

ENTREVISTA À PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ACADÉMICA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO

P08 e 09

(...)parece-me que esta experiência deve ser vivida pelo maior número de estudantes possível (...) acho que por isso está na hora de dar lugar a outros estudantes que possam continuar este trabalho.



TROFÉU REITOR TERMINA EM FESTA... E COM SURPRESAS!

Este que é o maior evento desportivo intramuros juntou através do desporto, alunos, funcionários e antigos estudantes, encerrando em grande festa e premiando todos os que nas suas modalidades conseguiram um lugar no pódio.

P06 e 07

UMINHO LANÇA CURSOS ONLINE

A UMinho apresentou o seu novo projeto no âmbito do ensino à distância, oferecendo cursos online. Já em funcionamento está o curso piloto na área da optometria.

P10

ENTREVISTA À OPUM DEI

A Ordem Profética, também conhecida como OPUM DEI, é nas suas próprias palavras “o mais polémico grupo cultural que esta universidade alguma vez testemunhou”

P14

Faz DESPORTO na UMinho



VERÃO NA UNIVERSIDADE DO MINHO

SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Sede Campus de Gualtar
4710-057 Gualtar
Telefone 253 601450
Fax 253 601451
Email sas@sas.uminho.pt

ALOJAMENTO

www.sas.uminho.pt/alojamento

CONTACTOS PARA RESERVAS

Serviços de Acção Social da Universidade
do Minho | Setor de Alojamento
Telefone 253 601470/1 | 253 601785
Fax 253 601451
Email alojamento@sas.uminho.pt

COORDENADAS DE GPS DAS RESIDÊNCIAS

Residência Universitária Lloyd Braga
(lat =41.5527961099; lon = -8.4017776199)
41° 33' 10.07" N 8° 24' 6.4" W



ENTRE 15 A 31 AGOSTO
OFERTA DE ALOJAMENTO E MUITA DIVERSÃO

MAIS INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES LOCAIS: Universidade do Minho: www.uminho.pt | Cidade de Braga: www.cm-braga.pt

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA LLOYD BRAGA

As condições do serviço de alojamento (preço por pessoa, IVA incluído) são as seguintes:

ALOJAMENTO POR DIA:

quarto duplo - 12€ (por pessoa)
quarto individual - 18€

ALOJAMENTO POR SEMANA:

(6 noites com saída até às 12.30h):
quarto duplo - 40€ (por pessoa)
quarto individual - 60€

ALOJAMENTO POR DUAS SEMANAS:

(12 noites com saída até às 12.30h):
quarto duplo - 70€ (por pessoa)
quarto individual - 100€

ALOJAMENTO

TODOS OS QUARTOS TÊM:

- * TV, frigorífico e casa de banho privativa.
- * Roupa de cama e banho incluídas.
- * O pequeno almoço não está incluído. Junto à Residência Lloyd Braga existem vários cafés onde poderão tomar pequeno-almoço.
- * Acesso gratuito à Internet sem fios disponível na Sala de Informática.
- * Lavandaria disponível em regime de self-service.
- * No período de estadia, a limpeza do quarto é da responsabilidade de cada um dos seus ocupantes.

L
L
O
Y
D



RUA PROFESSOR CARLOS LLOYD BRAGA
SÃO VÍCTOR | 4715-319 BRAGA

Conselhos da nutricionista Raquel Lopes

“Dicas” para uma Alimentação saudável vs emagrecimento!

Se pretendes emagrecer, e não sabes por onde começar, vê e segue aqui os conselhos da nutricionista Raquel Lopes para um emagrecimento saudável.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

dicas@sas.uminho.pt

Será que vale a pena arriscar a tua saúde para ficares magro rapidamente? Pensa bem, deverá estar na hora de adotar uma alimentação saudável!

Grandes restrições alimentares não são boas para ninguém, e isso não te irá ajudar a eliminar peso de forma salutar.

Ao longo das próximas edições deixaremos aqui algumas dicas a seguir para uma alimentação saudável associada a uma possível perda de peso, se for o teu caso:

1. Evita as dietas milagrosas em que há uma grande eliminação de peso num curto espaço de tempo;
2. Deves beber cerca de 2lt de água por dia;
3. Não faças uma alimentação baseada num único tipo de alimento ou nutriente;
4. Mesmo tendo exagerado nos dias anteriores, faz pelo menos 5 refeições por dia;

5. Refeições intermédias entre as principais evitam a vontade de devorar o primeiro prato que encontrases pela frente;
6. Esquece os salgadinhos e a bolacha recheada. Frutas e iogurtes light são excelentes lanches, acompanhadas de pão ou bolachas simples, preferencialmente que contenham cereais integrais.
7. Se tiveres vontade de comer um doce, come-o. Mas lembra-te: apenas uma pequena quantidade e preferencialmente não todos os dias, idealmente não mais do que uma vez por semana;
8. Acompanha sempre a tua refeição com uma porção generosa de hortícolas, em salada e/ou cozidos no prato e/ou uma sopa.
9. Massas são permitidas, mas cuidado com o molho;
10. Não repitas a refeição! Se estiveres habituado a repetir, é preferível reduzir a quantidade inicial e depois, se for absolutamente necessário, servires-te de mais uma pequena porção

Nas próximas edições, acompanha as nossas “Dicas”.

Nota: Em casos mais complicados ou com problemas de saúde associados, consulta o teu médico ou nutricionista!



Editorial

Nesta edição do UMDicas, e já na reta final deste ano letivo, o nosso jornal dá conta de alguns temas da maior importância para a nossa comunidade académica.

Chamamos a atenção aos estudantes para a candidatura às bolsas de estudo, que deve ser feita entre 25 de junho e 30 de setembro.

Damos ainda conta das últimas do desporto universitário, com a AAUMinho a juntar mais algumas medalhas ao seu medalheiro, conseguindo aproximando-se cada vez mais do 1º lugar do ranking universitário. Para além disso, damos conta nesta edição que a UMinho é a academia portuguesa que mais atletas forneceu à comitiva final que estará nas Universiadas (Coreia do Sul, em Gwanju)

a representar o nosso país. Damos ainda destaque ao Troféu Reitor 2015 que terminou no dia 11 de junho, o qual encerrou em grande festa, premiando todos os que nas suas modalidades conseguiram um lugar no pódio.

As nossas centrais são ocupadas por uma grande entrevista à presidente da Federação Académica de Desporto Universitário.

Para além disso e entre outras coisas mostramos aqui um pouco do foi a atribuição do Doutoramento Honoris Causa a Ramón Villares, bem como o lançamento do projeto da UMinho de cursos online. Entrevistamos ainda o presidente e vice-presidente da AAEUM, o diretor do MELSLE e a Opum Dei.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Candidatura a bolsa de estudo para 2015/2016

A candidatura a bolsa de estudo é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, em vigor, caso não sejam emitidas normas distintas por parte do Ministério da Educação e Ciência, as regras que regem o processo de candidatura são as seguintes:

- PRAZOS DE CANDIDATURA (ver outros prazos no Regulamento/artigos 28.º e 30.º):

Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2015.

Mas deve fazer o envio do processo, o mais urgente possível, se possível antes de iniciar as férias escolares.

- CREDENCIAIS DE ACESSO (Utilizador e Palavra-Passe):

Os estudantes que pretendam requerer a bolsa de estudo *online*, pela primeira vez, devem obter previamente as credenciais de acesso (código de utilizador e palavra-passe):

- **Com credenciais de acesso:** devem utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;
- **Sem credenciais de acesso:**
 - Devem dirigir-se aos SASUM, para lhes serem atribuídas as credenciais.
 - Caso o candidato esteja a concorrer ao ingresso no ensino superior, através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que se pretende candidatar a bolsa de estudos, pode solicitar as credenciais aquando da candidatura ao ensino superior *online* na página eletrónica da DGES;
 - As credenciais de acesso são enviadas para o telemóvel indicado pelo candidato;
 - **Se o candidato se esqueceu ou perdeu as credenciais de acesso:**
 - Pode recuperá-las, a qualquer momento, em Esqueceu-se do seu código de utilizador ou da sua Palavra-passe?

- INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

- O requerimento é efetuado **obrigatoriamente** através do preenchimento *online* do formulário constante da **plataforma BeOn e instruído com os documentos necessários solicitados pela plataforma;**
- Os documentos são solicitados e entregues por via eletrónica, no separador “6.Documentos” e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn;
- A submissão do requerimento só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma da to-

validade dos documentos solicitados;

- Após a submissão da candidatura, apenas é possível efetuar alterações em alguns campos do separador “2. Dados Pessoais” (ex: n.º de telemóvel, e-mail, NIB, entre outros);
- Ao submeter o requerimento, o candidato subscreve uma declaração sob compromisso de honra, sobre a veracidade e integridade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do candidato.

ATENÇÃO: Sem prejuízo de punição a título de crime, o candidato que preencher com fraude o requerimento para atribuição de bolsa de estudo, com vista a obter qualquer forma de apoio, incorre em sanções (ver artigo 62.º do Regulamento).

Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, o candidato pode consultar o **Guia do Candidato** e lista de **Perguntas Frequentes** disponíveis na página da DGES, ou contactar os SASUM.

A DGES disponibiliza um **Simulador de Bolsa** que permite apresentar o resultado esperado de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.

- LISTA DE DOCUMENTOS a entregar, SOMENTE após submissão da candidatura e após solicitação dos SASUM:

- Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão, NIF (Nº de Contribuinte) e Cartão da Segurança Social de todos os elementos do agregado familiar;
- Declaração de **IRS 2014** e respetiva nota de liquidação;
- Declaração de **IRC 2014**, Anexo A da Declaração anual da IES; Certidão de Registo Comercial de Pessoa Coletiva ou código de acesso à certidão permanente e Ata de Distribuição de Lucros (se aplicável – sociedade comercial);
- Declaração emitida pelo Portal das Finanças/Repatrição de Finanças relativa à posse, por parte de qualquer elemento do agregado familiar, de propriedades rústicas e/ou urbanas;
- Atestado da Junta de Freguesia a comprovar a composição e identificação do agregado familiar e respetiva morada (deverão ser discriminados os nomes, idade, parentesco, estado civil e profissão).

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Campeonato Nacional Universitário de Futebol de Praia

Futebol de Praia arrecada Prata e Bronze!

As equipas Feminina e Masculina de Futebol de Praia da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) estiveram na Nazaré para participar no Campeonato Nacional Universitário (CNU) arrecadando prata e bronze, respetivamente.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Na vertente feminina, as minhotas realizaram um excelente CNU e tornaram-se vice-campeãs da modalidade!

Com três equipas em competição (AAUMinho, UPorto e Instituto Politécnico de Leiria - IPL) a jogarem todas contra todas, a equipa minhota

venceu o primeiro jogo contra o IPL por claros 3-1, demonstrando serem mais fortes em todos os momentos do jogo. Com esta vitória, às minhotas bastava vencerem a equipa da UPorto para se tornarem campeãs nacionais.

No jogo do tudo ou nada, as minhotas estiveram sempre por cima, tanto no marcador como na qualidade de jogo. No fim da partida, com o marcador a registar um empate a duas bolas, a equipa da AAUMinho poderia ter garantido a vitória quando num fantástico remate a bola embate na trave e cai sobre a linha de golo. Com o empate a manter-se, a UPorto foi mais feliz nos penaltis e venceu a partida.

A UPorto viria depois a vencer o IPL e sagrar-se campeã, a AAUMinho garantiu a prata e IPL o bronze.

Na competição masculina, a AAUMinho arrecadou a medalha de bronze.

Colocada no grupo B com as equipas da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e Instituto Politécnico de Leiria (IPL), os minhotos começaram a vencer na competição



com uma vitória sobre a AAUAV por claros 3-1. No segundo jogo contra IPL, a partida foi muito equilibrada com o IPL a garantir a vitória com um penalti já no final da partida, vencendo por 3-2.

Nas meias-finais, a equipa minhota defrontou a UPorto e tal como a equipa feminina, não teve a sorte do jogo. Com duas bolas ao poste e várias oportunidades desperdiçadas por parte dos minhotos, o jogo foi também decidido nos penaltis onde a UPorto foi mais feliz.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar os minhotos

venceram a AAUAv por claros 4-1 não deixando escapar a medalha de bronze.

O técnico da equipa minhota, Michael Ribeiro mostrou-se "muito satisfeito com as medalhas alcançadas pelas duas equipas da AAUMinho num torneio muito exigente fisicamente e numa modalidade à qual não estamos rotinados". O técnico deixou ainda uma palavra de apreço aos seus atletas, referindo que "mais uma vez representaram e dignificaram a Academia mostrando a sua qualidade e espírito de união."



Campeonato Nacional Universitário de BTT

BTT corta meta em 1º lugar!

A equipa de BTT da AAUMinho sagrou-se Campeã Nacional Universitária, em Montemor-O-Novo, fruto do excelente trabalho coletivo que permitiu colocar quatro atletas entre os 10 primeiros! João Oliveira (Arquitetura) foi o melhor dos minhotos e ficou classificado em 5º lugar na geral individual.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A bela e pacata cidade alentejana de Montemor-O-Novo acolheu no passado dia 31 de maio o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de BTT.

Esta que é uma das últimas provas do calendário competitivo da FADU contou com uma escassa participação de atletas, 20 no total, oriundos de seis academias.

A AAUMinho, uma das candidatas ao título coletivo, confirmou esse mesmo estatuto após o final dos 70 km de prova, ao colocar quatro atletas (apenas os três primeiros pontuaram

para a classificação geral) no top 10!

João Oliveira, 5º classificado com 29 pontos, Rui Fernandes (Engª Mecânica), 7º classificado com 27 pontos e Tiago Correia (Geografia e Planeamento), 9º classificado com 22 pontos, totalizaram os 156 pontos que deram o ouro coletivo à AAUMinho.

A AAUaveiro ficou em segundo lugar com 149 pontos.

Na classificação individual, o pódio ficou composto da seguinte forma: Bruno Rosa (AAUÉvora), Godofredo Lobo (AAUaveiro) e Tiago Pires (IST).



Campeonato Nacional Universitário de Pólo Aquático

Bronze para o Pólo Aquático!

A equipa masculina de Pólo Aquático da AAUMinho conquistou a medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizou no passado dia 7 de junho em Matosinhos. Com esta subida ao terceiro lugar do pódio, os minhotos voltaram assim a repetir o resultado alcançado em 2014.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Organizado pela Universidade do Porto (UPorto), o CNU de Pólo Aquático contou com a presença de quatro equipas: AAUMinho, UPorto, Universidade Católica Portuguesa do Porto (UCP-CRP) e AAUaveiro.

As equipas da Invicta, UPorto e UCP-CRP partiam para a competição como as grandes favoritas à vitória final, dispondo de atletas que disputam o campeonato nacional da 1ª divisão.

A AAUMinho, que apesar de ter sofrido duas derrotas (11-4 e 11-6) frente a estas equipas, mostrou bastante atitude e obrigou-as a colocarem "em campo" o seu melhor jogo.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar os minhotos mostraram-se

superiores à frágil e inexperiente AAUaveiro, tendo vencido por 27-0, o que lhes garantiu o último lugar do pódio.

O ouro foi para a UPorto que venceu por 10-9 a UCP-CRP. Para Francisco Pereira, técnico da AAUMinho, este CNU de uma forma geral "correu bem, pois o objetivo era o lugar no pódio, o que se veio a concretizar". Confessando ainda que sabia que "o nível competitivo era bastante elevado, com a UPorto e a UCP-CRP a serem representadas maioritariamente por atletas da primeira divisão, o que desde logo nos tirou da luta pelo título". "No entanto é de realçar o equilíbrio dos jogos com ambas as equipas do Porto, a vitória esmagadora contra Aveiro e o espírito que os atletas da AAUMinho demonstraram durante os jogos. Fica a promessa de melhorar para o próximo CNU",



Universiadas 2015

UMinho lidera convocatória para as universíadas!

As Universiadas, o segundo maior evento multidesportivo do mundo logo a seguir aos Jogos Olímpicos, vão realizar-se este ano na Coreia do Sul, em Gwanju, e a Universidade do Minho (UMinho) é a academia portuguesa que mais atletas fornece à comitiva final: 14 no total. Rui Bragança (Medicina), medalha de ouro nos I Jogos Europeus na modalidade de Taekwondo, vai ser o porta-estandarte português nas Universiadas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A FISU, Federação Internacional do Desporto Universitário, organiza de dois em dois anos as Universiadas, que basicamente são os Jogos Olímpicos Universitários. A edição inaugural deste grande evento realizou-se em Torino, Itália, corria então o ano de 1959.

A primeira vez que a UMinho teve um atleta

presente nas Universiadas foi em 1999, em Palma de Maiorca. João Gomes, aluno de Comunicação Social, alcançou uma prestigiante presença nos quartos-de-final, na modalidade de esgrima.

A primeira medalha conquistada por um atleta da academia minhota surgiu em 2007, em Bangkok, através de Jéssica Augusto (Enfermagem). A então promessa do atletismo português conquistou a medalha de ouro nos 5000 metros, tendo batido inclusive o recorde mundial universitário da distância!

Passados 16 anos sobre a primeira participação de um aluno da UMinho numa Universiadas, volta a fazer-se história para os minhotos, que ao verem 14 atletas convocados, tornam-se na universidade mais representada nos eleitos da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para envergar as cores de Portugal neste importante evento desportivo. Os minhotos têm sete atletas no Taekwondo (todos eles medalhados em

européus universitários), seis no andebol (campeões mundiais universitários e europeus em 2014) e um na natação.

“Para além do elevado número de estudantes/atletas da UMinho que estão convocados para as Universiadas, estes têm grande possibilidade de conquistar resultados de mérito e mesmo ser medalhados”, esta é a opinião Fernando Parente, responsável pelo desporto na UMinho e membro da comissão de controlo da FISU. Parente acrescenta ainda que este “é um trabalho que tem dado resultados de elevado nível internacional, nomeadamente nas modalidades de Andebol e Taekwondo, onde clubes, treinadores, AAUMinho e SASUMinho trabalham juntos num único sentido, ou seja, valorizar e ajudar ao sucesso da carreira académica e desportiva dos seus estudantes. Em relação ao nadador Luís Vaz, um grande atleta e que está a tentar tudo para ir aos Jogos Olímpicos, esperemos que esta participação o ajude a alcançar este objetivo”.

Para Rui Bragança, bicampeão europeu sénior, e que recentemente conquistou o ouro em Baku (Azerbaijão) nos I Jogos Europeus, ser porta-estandarte nas Universiadas “é uma honra enorme, e estou muito agradecido pela oportunidade e pelo voto de confiança... acredito que vá ser uma experiência única e inesquecível”.

Tido como um dos favoritos às medalhas,



Bragança sabe que a tarefa no entanto não vai ser fácil: “O facto de serem os ‘Jogos Olímpicos dos universitários’, aliado aos 20 pontos para o ranking olímpico que se podem conseguir com o 1º lugar, faz com que toda a gente vá com mais garra ainda ... mas como sempre, vou dar o meu melhor e espero subir ao pódio”.

A delegação portuguesa vai ser composta por 70 elementos, dos quais 45 são estudantes-atletas, em representação de 10 modalidades.



Campeonato Nacional Universitário de Orientação

Minhotos alcançaram pódio!

A equipa de Orientação da AAUMinho mostrou este fim-de-semana não precisar de GPS para encontrar o caminho rumo às medalhas, tendo conquistado o bronze coletivo no Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizou em Pedrogão. No individual, Joana Fernandes (Engenharia Biológica) foi quem se “orientou melhor” conseguindo dessa forma subir ao terceiro lugar do pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O belo município de Pedrogão foi o local escolhido pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para a realização de mais um CNU de Orientação. Esta modalidade que tem alguma tradição dentro da academia minhota (em 2013/2014 conquistou a medalha de prata no coletivo) pelo que este ano a luta pelos lugares do

pódio era um objetivo traçado à priori.

Nesta prova estiveram presentes 30 atletas em representação de nove academias universitárias, sendo AAUMinho a delegação mais numerosa com nove atletas (dois femininos e sete masculinos) no total.

No final, e após uma disputadíssima luta pelos lugares do pódio, os minhotos não conseguiram repetir o 2º lugar do ano transato, tendo sido relegados pela Associação Académica da Universidade de Évora para o bronze. Em primeiro lugar ficou a Universidade do Porto.

A segunda medalha alcançada pela AAUMinho foi pelas mãos da futura engenheira, Joana Fernandes, que conquistou o bronze.

José Ramalho, técnico responsável por mais este

bom resultado dos minhotos, fez o seguinte balanço: “Este ano o CNU foi bem renhido, 30 pontos em 350 possíveis a separar os lugares do pódio. Trouxemos o terceiro lugar coletivo e a Joana foi medalha de bronze na elite feminina na sua estreia nestas andanças universitárias.”

Fica aqui a constituição da equipa da AAUMinho: João Loureiro (MIEGSI), Bruno Ferreira (Engenharia Informática), Pedro Fortes (Engenharia Informática), Joaquim Santos (Engenharia Física), Ana Castanheiro (Bioquímica), Joana Fernandes (Engenharia Biológica), Duarte Duarte (Mestrado



em Informática), Fábio Gomes (Mestrado em Informática) e Hélder Gonçalves (Mestrado em Informática).

Troféu Reitor 2015

Maior evento desportivo intramuros termina em festa... e com muitas surpresas!

O Troféu Reitor 2015 terminou no passado dia 11 com a realização das finais coletivas e com algumas surpresas à mistura. Este que é o maior evento desportivo intramuros juntou através do desporto, alunos, funcionários e antigos estudantes, encerrando em grande festa e premiando todos os que nas suas modalidades conseguiram um lugar no pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Esta que foi a 22ª edição do torneio, para além do espetáculo desportivo, foi recheada de emoções e surpresas, a maior destas, foi precisamente na modalidade rainha, o futsal masculino, onde Direito venceu o Mestrado em Educação Física por 4-2.

Após algumas semanas de intensa competição e de algumas “contas de cabeça” para algumas das equipas, finalmente chegou o grande dia, o dia das finais! Com ele chegou também algum nervosismo, seja dos atletas, bem como dos colegas de curso que vieram apoiar e fazer a festa nas bancadas do Pavilhão Desportivo Universitário da UMinho em Gualtar.

A primeira das cinco finais coletivas foi a do Andebol misto... e logo aí houve surpresas! Engenharia Eletrónica e Engenharia Informática enfrentaram-se mais uma vez (este tem sido um dos duelos tradicionais nesta prova ao longo dos últimos anos) numa partida que inicialmente parecia destinada a

ir para os de Eletrónica que controlaram a marcha do marcador durante a primeira parte.

Na etapa complementar, os de Informática entraram mais decididos, e golo após golo, foram-se aproximando até conseguirem eventualmente passar para frente! O resultado final de 25-21 favorável aos engenheiros informáticos premeia uma equipa que nunca baixou os braços e soube aproveitar da melhor forma os erros do adversário.

Entre o Andebol misto e o Futsal feminino, realizou-se única final individual do dia, a do Squash, que teve como vencedor António Ferreira da AFUM, com o restante pódio completo por Carlos Sousa (2º lugar) e Rafael Pereira (3º lugar).

A final que se seguiu foi a do Futsal feminino. Frente a frente estiveram Medicina e Engenharia Biomédica, sendo que as últimas já contam no seu historial com algumas conquistas na prova. O jogo, todo ele foi muito tático e disputado junto às grandes-áreas, mas sem que no entanto houvessem muitas oportunidades de golo. Sem a qualidade “futsaleira” de outros anos, o conjunto de Biomédica acabou no entanto por se colocar em vantagem através de uma grande penalidade, bem assinalada pela dupla de arbitragem. Esta vantagem de 1-0 haveria de ser o resultado final que mais uma vez colocou Biomédica na galeria dos vencedores!

A antepenúltima final do dia, Basquetebol misto, tinha mais um promissor duelo de engenharias, ambas desta feita de Azurém. Apesar de terem



derrotado os campeões em título (Ciências da Computação) nos quartos, Civil, tinham em Mecânica um aguerrido adversário que prometia não dar um minuto de tréguas!

Sem o ritmo frenético ou a espetacularidade de um jogo da NBA, este duelo proporcionou no entanto bons momentos de basquetebol com o público nas bancadas a corresponder! No final, e apesar de toda a garra de Mecânica, Civil acabaria por triunfar por 49-44.

Já quase sem luz natural e com algum frio à mistura, o Voleibol de Praia misto também teve nas engenharias o seu campeão. Eletrónica e Gestão Industrial, outro duelo “made in Azurém”, disputaram entre si nas areias de Gualtar um título que nenhuma delas ainda tinha no seu historial. A sorte acabaria por sorrir aos de Engenharia e Gestão Industrial que venceram por dois sets a zero Engenharia Eletrónica.

E eis-nos chegados à última final do dia, à final do Futsal Masculino! Mestrado em Educação Física (MEF), invictos na sua triunfante marcha, eram os grandes favoritos, com um lote de bons executantes e um coletivo muito forte. Direito, que passou a fase de grupos no limite (o golo que lhes deu o apuramento foi marcado nos últimos segundos) e venceu nas eliminatórias

com mais transpiração do que inspiração, não era tida como favorita.

A partida iniciou-se com os de Mestrado a impor o seu bom futsal, com um ritmo elevado e boas trocas de bola, e com os de Direito a fazerem pela vida, com “autocarro estacionado” em frente à baliza.

Nesta primeira parte, lance após lance, MEF ia falhando, Direito ia sobrevivendo e na única vez que remataram baliza, fizeram golo! Em vinte minutos,



um remate, um golo e 100% de eficácia para os futuros advogados!

No regresso dos balneários a mesma história: Mestrado a impor o seu ritmo, a desperdiçar e Direito a aproveitar sempre que ia à baliza adversária! No final, o resultado foi de 4-2 favorável a Direito, que em cinco remates à baliza marcou quatro golos, demonstra que nem sempre vence o melhor, mas sim o mais eficaz!

Cerimónia de Encerramento e entrega dos troféus

No final, e em ambiente de festa decorreu a Cerimónia de Encerramento e entrega dos troféus aqueles que conseguiram lugares de pódio, contando para isso com as presenças do Vice-Reitor, Rui Vieira de Castro, em representação do Reitor, do Administrador dos Serviços de Ação Social da UMinho, Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da UMinho, Carlos Videira, do Vice-Presidente do Departamento Desportivo da Associação Académica da UMinho, Domingos Martins, do Diretor do Departamento Desportivo e Cultural, Fernando Parente e da Coordenadora do Mestrado em Educação Física, Beatriz Pereira.

Nas modalidades individuais, as medalhas foram:

No Badminton: César Correia – Mestrado Integrado em Medicina (ouro); Ricardo Silva – Economia (prata); João Neto – Eng. Eletrónica



AFUM, a prata foi para Carlos Sousa – AAEUM e Rafael Pereira – Doutoramento Informática ocupou a último lugar do pódio.



No Ténis, o título de campeão foi para Nuno Vieira – Eng^a Mecânica, ocupou a segunda posição do pódio Fernando Viana – Mestrado Direito em Informática e o terceiro lugar foi para Diogo Brás – Eng^a Mecânica.

No Ténis de Mesa, o campeão de 2015 foi Pedro Miguel – Mestrado Economia Monetária Bancária Financeira, a prata foi para Javier Borja – Eng. Mecatrónica e Juan do Mestrado Integrado Eng. Mecânica ficou com o bronze.

Na Escalada, variante velocidade, no masculino o título foi para João Gomes – LCC, ocupou a

segunda posição do pódio Guilherme Pozzer – Doutoramento em História e o terceiro lugar foi para António Silva – Eng^a Mecânica. No Feminino, a campeã foi Vânia Sousa – Eng. Biomédica, ficando com a prata Joana Rita Pereira - Biologia-Geologia.

Na Escalada, variante Dificuldade/Bloco, o



vencedor foi João Gomes – LCC, Guilherme Pozzer -Doutoramento em História foi segundo e Julian Silva – Eng. Mecânica ficou em terceiro. No feminino, o 1º lugar foi para Joana Rita Pereira -Biologia-Geologia e no 2º lugar ficou Vânia Sousa – Biomédica.

Nas modalidades coletivas:

No Voleibol de Praia, a medalha de bronze foi para Eng. Biomédica, a medalha de prata para Eng. Eletrónica e a grande vencedora foi MIEGI.

No Andebol, foi eleito melhor jogador Bruno Moura (LEI). A medalha de bronze foi para MIEGI, a prata para Eng. Eletrónica e o ouro para LEI.

No basquetebol, foi eleito melhor jogador Eduardo Coelho (Eng. Civil). A medalha de bronze

foi para Gestão, a prata para Eng. Mecânica e o ouro para Eng. Civil.

No futsal feminino, a medalha para melhor jogadora foi para Sara Leal (Eng. Biomédica), melhor guarda-redes foi Ana Gomes (Medicina), a melhor marcadora foi Sara Leal (Eng. Biomédica). A medalha de bronze foi para LCC, a prata foi para Medicina e o ouro foi entregue a Eng. Biomédica. O prémio Fair Play foi para a equipa de Medicina.

No futsal masculino, Bruno Castro (Química) foi o melhor marcador, o MVP foi Fábio Rego (Direito), Cláudio Duarte (Mestrado Educação Física) foi eleito melhor guarda-redes. O prémio Fair Play foi para Química. A medalha de bronze foi para Educação Básica, a prata para Mestrado Educação Física e o ouro para Direito.

Industrial e Computadores (bronze).

No Xadrez, Luís Silva – Medicina (ouro), Tsvetoslav Stoev – Economia (prata), Marlon Intriago – Eng. Mecatrónica (bronze).

No Squash, o campeão foi António Ferreira –

“ACHO QUE A FADU É UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUELES QUE TÊM A OUSADIA DE AGARRAR (...)”



Filipa Godinho assumiu a presidência da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) há quase dois anos, sendo este o seu segundo mandato à frente dos destinos da federação que gere o desporto universitário nacional. A jovem estudante assume que atualmente e depois deste trajeto, é alguém mais completa, mais confiante e mais capaz, deixando o desafio para os que possam “são oportunidades únicas”. O UMdicas conversou com a dirigente que nos fez um balanço da sua experiência, falou do seu futuro e da FADU, dos desafios e vitórias do desporto universitário, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é Filipa Godinho?

É uma jovem estudante, que teve a oportunidade de liderar um grande projeto à frente do desporto universitário português. Hoje, tenho a certeza que sou uma pessoa com mais valências, mais conhecimento, mais capacidade de trabalho. Sinto que este desafio me fez crescer muito como pessoa e como profissional.

Neste momento é uma pessoa com o desejo de que possa ter mais oportunidades de se desafiar e desafiar as suas capacidades.

O que te levou a assumir a presidência da FADU?

A experiência que tinha adquirido no mandato anterior foi sem dúvida o que me deu segurança para agarrar o desafio. Para além disso, o “amor à camisola”, torna-se essencial para olhar para o desporto universitário com a ambição de querer mais e de nos dedicarmos diariamente. Claro que, também o apoio daqueles que nos rodeiam, se torna essencial para ganhar forças para a tarefa.

O que significa para ti ser presidente da FADU?

Significa pensar diferente, significa estar constantemente a encontrar soluções e querer elevar a causa para a qual estamos dedicados. Significa ter a confiança daqueles que trabalham na nossa equipa e buscar muito pela ponderação e pela convergência de objetivos. O Presidente acaba por ser o principal responsável por fazer passar as

mensagens que o universo do desporto universitário quer passar e prestigiá-lo.

Que diferença notaste na tua passagem de Vice-Presidente para Presidente?

São papéis bastante diferentes, na posição de Vice-Presidente foquei-me sobretudo na área para a qual estava responsável, como Presidente é preciso ver a FADU como um todo e conseguir dedicar-me a todas as partes. Pensar a instituição interna e externamente.

Quais foram as grandes metas desta direção?

Sobretudo, as metas foram aumentar o número de estudantes-atletas no ensino superior, tornar o desporto universitário mais atrativo e com um acesso mais fácil. Esse é um trabalho que tem vindo a ser feito com as várias Instituições de Ensino Superior (IES) e com as Associações Académicas e de Estudantes e Estruturas Estudantis (AAEE).

O estatuto estudante-atleta foi desde início uma prioridade para esta direção. Tentar encontrar soluções para que cada vez mais IES sejam sensíveis à existência de enquadramento regulamentar para os estudantes que passam grande parte do seu tempo dedicados, não apenas ao estudo, mas também a uma prática desportiva. É importante não esquecer que também neste papel o estudante adquire valências que completam e complementam a sua formação como indivíduo e profissional, afinal é uma das grandes tarefas da passagem pelo ensino superior, criar cidadãos ativos.

Após quase dois anos à frente dos destinos da FADU, que balanço fazes desta experiência?

Para mim pessoalmente, posso dizer que ainda bem que agarrei esta oportunidade e que a estou a aproveitar da melhor forma. Para o desporto universitário e para a FADU, penso que estou a ajudar a que esta grande estrutura possa continuar a crescer e a ganhar cada vez mais o seu espaço. Acredito que contribuí para o seu crescimento e deixo muitos mais desafios em cima da mesa para serem continuados, um legado de crescimento e melhoria.

As tuas expectativas têm sido correspondidas?

Penso que é sempre difícil corresponder totalmente a todas as expectativas. Idealizamos as coisas de uma forma e ao longo do “percurso” percebemos que temos de fazer vários “desvios” para chegar ao “destino” final que poderá nessa altura já nem ser o mesmo. Por isso, posso dizer que de uma ou outra maneira tenho conseguido alcançar algumas das minhas expectativas. Podem ficar algumas por cumprir porque, apesar de inicialmente parecer que dois anos de mandato é muito tempo, a verdade é que passa tão rápido que parece que não dá tempo para fazer tudo, mas ainda assim posso dizer que em equipa conseguimos chegar a bom porto.

Quais foram as grandes mudanças/alterações implementadas na FADU durante a tua direção?

Não sou da opinião que grandes mudanças sejam benéficas para as estruturas e por isso não sou da

opinião que tenham havido grandes mudanças, até porque os tempos passam e os desafios vão sendo diferentes, logo, podem haver adaptações quando as tarefas também são diferentes. A nível nacional temos sido mais exigentes com as organizações, que é imprescindível para que queiramos credibilizar a participação e a competição. Temos, deste modo, trabalhado com as federações das modalidades no sentido de articular pequenas coisas que podem ser fundamentais no sucesso destas modalidades, pelo know-how que nos podem transmitir, tornando as adaptações mais eficazes quando existe esta sinergia. A procura de novas soluções e tendências é também essencial para motivar mais pessoas a envolverem-se no desporto universitário e temos procurado isso. A nível internacional penso que estamos a “viver” muitos bons momentos. Tanto a FADU como os seus clubes têm tido um enorme sucesso a nível internacional, tanto na participação como na organização, neste campo penso mesmo que temos também conseguido participações internacionais bem enquadradas. Nos tempos que correm fazer isto tudo só tem impacto se for bem comunicado e também nessa área temos tentado crescer com suportes que tornem a informação mais fluida e mais atrativa.

Com este mandato a terminar em outubro, pensas continuar ou o ciclo Filipa Godinho na FADU termina no fim deste mandato?

Acho que a FADU é uma grande oportunidade para aqueles que têm a ousadia de a agarrar, parece-me que esta experiência deve ser vivida pelo maior número de estudantes possível e só quem passa

por ela, percebe como é viver esta experiência, acho que por isso está na hora de dar lugar a outros estudantes que possam continuar este trabalho.

Quando deixares a FADU, quais serão as maiores aprendizagens que levas na bagagem?

Certamente sairá alguém mais completa, mais confiante e mais capaz. Aprendi muito ao longo da minha passagem pela FADU, com as direções, com os elementos da FADU, mas também com todo o universo FADU. É, sem dúvida, o período da minha vida que mais me formou, abriu os horizontes e que me deu a oportunidade de saber o que é gerir “uma casa” com um quarto de século de vida. Tenho a certeza que num percurso normal de estudante e posteriormente profissional, seria impossível ter uma experiência destas tão cedo. Sei o que é liderar uma equipa, mas ao mesmo tempo saber trabalhar em equipa. São oportunidades únicas e eu sinto que soube aproveitá-la.

Como gostarias de ser lembrada enquanto presidente da FADU?

Tenho a sorte de comemorar no meu mandato os 25 anos da FADU e penso que esta é uma marca importante para a estrutura pela qual serei lembrada. Nesta comemoração acabamos por recordar todos os que por aqui passaram, presidentes, membros dos órgãos sociais e pessoas que mesmo sem passarem na FADU, com o seu papel, contribuíram à sua maneira para que a FADU seja aquilo que é hoje, sinto que no fundo somos uma família e gostaria de ser recordada assim mesmo, que fiz parte desta família e que tive a capacidade de também contribuir para a engradecer.

Quais devem ser para ti as grandes opções da FADU para os próximos anos?

Sem dúvida que estamos num momento em que é necessário crescer e alargar horizontes, é preciso encontrar novas soluções para envolver cada vez mais estudantes nas várias possibilidades que o desporto pode proporcionar. Num momento em que falamos frequentemente da saúde e dos hábitos de vida saudável, infelizmente falamos também das taxas de obesidade infantil e nos jovens, a crescerem muito rapidamente. Temos de conseguir dar resposta e estimular os estudantes a praticarem algum tipo de atividade física. Apesar do estatuto estudante-atleta ter vindo a dar grandes passos, falta a parte da sensibilização, mostrando aos professores universitários as vantagens do desporto ao contrário da ideia que possa estar criada de que o desporto não deve retirar as atenções do estudo. A verdade é que é um complemento que pode ser muito importante para a formação do estudante e deve ser encarado dessa forma. Se queremos dar acesso a mais estudantes temos de lhes dar as

condições para conciliarem ambas as tarefas, de estudar e de praticar algum desporto ou qualquer outra atividade que o complete. Claro que os níveis de envolvimento são diferentes e também isso deve ser refletido e adaptado, mas é possível e com boa vontade chegaremos certamente longe.

No teu entender o desporto universitário já tem a visibilidade e o reconhecimento pretendido?

No meu entender pode ter mais visibilidade e mais reconhecimento quando conseguirmos equilibrar as desigualdades entre IES de todo o país e quando o sistema desportivo em geral perceber os benefícios de trabalhar lado a lado com o desporto universitário e com o desporto escolar. Hoje em dia, a formação académica de qualquer atleta é essencial e tem de haver um trabalho conjunto entre as federações das modalidades desportivas e o ensino para que a prática desportiva, que exige muitas horas de treino e competição, seja compatível com os estudos. No final da carreira desportiva de um atleta ele terá de entrar no mercado de trabalho e com a exigência profissional dos dias de hoje, isso só é possível com formação superior. Já várias federações perceberam e têm vindo a enquadrar os seus atletas e dar-lhes apoio neste campo, mas ainda há um grande caminho a percorrer.

As Universiadas são sempre um dos momentos em que mais se fala da FADU nos media, mas também é um dos momentos, sobretudo na preparação, que costuma ser mais complicado para vocês. Quais são as maiores dificuldades em termos organizativos e financeiros?

Para uma federação que não trabalha numa lógica de seleções permanentes e que é multidesportiva, o grande desafio é trabalhar com as federações de cada uma das modalidades para a seleção dos estudantes-atletas e para a sua preparação. Para além disso, habitualmente as datas são também coincidentes com épocas de exames o que exige uma grande articulação com as IES para que os estudantes possam repor este período mais tarde. Para além disso, é um enquadramento financeiro fora do normal, com gastos bastante elevados e que têm de ser controlados ao milímetro para que tudo corra dentro do normal.

Depois de todo este trabalho institucional e burocrático, o importante é proporcionar as melhores condições aos estudantes-atletas para que representem o país e o desporto universitário português ao mais alto nível e apesar de continuar a ser um grande desafio é o que dá mais gosto.

Em que sentidos a crise económica tem afetado a atividades da FADU?

A redução no financiamento de qualquer estrutura

mexe sempre com o seu funcionamento, visto que, temos um determinado valor enquadrado para os gastos necessários e quando isto acontece temos de readaptá-lo. No entanto, e com um empenho forte de todos, procuramos novas soluções para que a qualidade dos nossos eventos não fosse comprometida. Ainda assim sente-se que, num momento de crescimento e com novas ideias e projetos a surgirem, por vezes temos de fazer opções, visto que a falta de mais investimento condiciona essas opções.

Há algum patamar onde gostasses de ver a FADU?

A FADU e o desporto universitário têm de ser um grande alicerce e apoio ao sistema desportivo. É um momento essencial de formação do indivíduo e uma fase de transição do estudante e do atleta. Através do local onde esse indivíduo estuda é possível oferecer-lhe soluções mais compatíveis com o dia-a-dia dele. Quando o Ensino Superior estiver totalmente preparado para dar respostas a estas necessidades e o sistema desportivo perceber que estas sinergias são um apoio fundamental para o desenvolvimento do atleta e que permitem que ele tenha um futuro para além da carreira desportiva, a FADU e o desporto universitário terão o reconhecimento, que na minha opinião merecem.

Portugal venceu no ano passado o Mundial Universitário de Andebol. O que significou para ti esta vitória enquanto líder do desporto universitário em Portugal?

Apesar de a prioridade da FADU ser a de envolver o maior número de estudantes na prática da atividade física e do desporto, bem como criar as condições para que isso seja possível, como sabemos as medalhas são muito importantes, são o significado de um bom trabalho e envolvem mais pessoas à volta de uma vontade. Penso que não só para todos os que tiveram envolvidos neste projeto e que viram o seu esforço reconhecido, como também para muitos dos estudantes que gostam de andebol ou que praticam, veem nestes acontecimentos uma maior motivação para continuarem a fazer os possíveis para conciliar a carreira académica com a desportiva. Sem dúvida que estes são exemplo do que é possível quando há dedicação e empenho.

A FADU será coorganizadora, juntamente com a AAUM e a UMinho do Europeu Universitário de Andebol 2015 que decorrerá em agosto. Como está a preparação e o que esperas deste?

Esta é uma organização com uma vasta experiência, por todos os eventos universitários que já têm vindo a ser organizados por estas entidades. Temos sempre muito bons feedbacks das pessoas, tanto dentro como fora do país. Tenho acompanhado a evolução da organização e tenho a certeza que uma vez mais vão “brilhar” e surpreender, pelo legado que têm nesta área, incluindo o Mundial Universitário desta mesma modalidade há apenas um ano. O desporto universitário português tem ganho muito com esta dedicação e qualidade que os clubes da FADU colocam naquilo que fazem, só assim, em conjunto é que iremos conseguir alcançar objetivos mais altos, isso tem sido visível e parece-me que temos muito boas condições para assim continuar.

A UMinho em conjunto com a AAUM foi eleita a melhor da Europa em desporto universitário em 2013. De que forma viste este reconhecimento?

É fruto desta dedicação e trabalho e de procurarem encontrar as melhores soluções para os seus estudantes-atletas. Há um empenho grande na competição nacional e posteriormente isso reflete-



se nas participações europeias. Este tipo de prémios que têm sido atribuídos são, na minha opinião importantes, porque se há mérito e boas práticas, há que reconhecer.

A FADU já foi eleita por duas vezes a Federação Europeia mais ativa no desporto universitário. Como viste esta eleição, já que estiveste em ambas?

É o resultado do trabalho que tem vindo a ser realizado, não só pela FADU, mas também pelos seus clubes, colocando todos os esforços nas organizações que recebemos e nas participações internacionais que se concretizam. Eu vejo como um reconhecimento merecido e que só pode servir para querermos ambicionar mais e fazer cada vez melhor.

Como estão os preparativos para os EUSA Games de 2018 que se vão realizar em Coimbra?

Desde o momento em que a candidatura é ganha até receber os Jogos o trabalho é contínuo, tem havido um contato regular da Comissão Organizadora local e da FADU com a EUSA, para que se consiga realizar um evento à imagem daquilo que é pretendido, ao mesmo tempo que se prepara a cidade para a dimensão do evento e, parece-me, que o trabalho está bem encaminhado. Apesar do trabalho neste momento ser sobretudo de “bastidores” e estrutural, estou certa de que mais próximo do evento será necessário o envolvimento de todo o universo do desporto universitário, dadas as dimensões do evento.

Que mensagem gostarias de deixar aos universitários?

Para aqueles que já contataram com o desporto universitário que o continuem a fazer e que exijam cada vez mais de nós, para também nós podermos exigir mais de vocês. Para aqueles que ainda não tiveram essa oportunidade, mas gostavam, há desafios à vossa espera, independentemente da forma que for, como atleta, como voluntário, como dirigente ou treinador. São todos muito bem-vindos!



Doutoramento Honoris Causa

Rámon Villares tornou-se no mais recente Doutor da UMinho

A Universidade do Minho (UMinho) atribuiu no passado dia 17 de junho, o doutoramento honoris causa a Ramón Villares, uma homenagem proposta pelo Instituto de Ciências Sociais da UMinho pela importância e significado da sua obra científica, académica e cultural.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Ramón Villares é atualmente o presidente do Conselho da Cultura Galega, um catedrático de História Contemporânea que a UMinho integrou agora no seu quadro de Doutores Honoris Causa.

A cerimónia decorrida no Salão Medieval da Reitoria, em Braga homenageou uma das referências da Histografia Hispânica, que já foi decano da sua Faculdade de Geografia e História e Reitor da Universidade de Santiago de Compostela, entre muitos outros cargos que integram o seu vasto curriculum.

Rámon Villares teve como padrinho, o Professor José Viriato Capela, que fez a apresentação do homenageado, uma tarefa que como disse “É tarefa ao mesmo tempo fácil, pela notoriedade académica e pública de Ramón Villares (...), mas difícil pela extensão, mais alta valia e significado da sua obra científica, académica e cultural...”.

Sendo Rámon Villares, um conhecedor e admirador da história e da cultura portuguesa, José Viriato Capela destaca a sua obra como sendo também um “guia e roteiro para a compreensão da História Portuguesa e também Minhota, numa perspetiva da história galaico-minhota portuguesa e peninsular”.

Rámon Villares afirmou no seu discurso de agradecimento que “Esta honra engrandece o seu interesse pela história e pela cultura portuguesa” a qual acompanha há muitos anos. Lembrando também as suas participações nas comemorações que assinalaram o início da UMinho em 1974, referindo que “mal poderia imaginar que acabaria

por estar aqui novamente para receber esta honra”.

José Viriato Capela que apadrinhou a imposição das insígnias colocou no homenageado o capelo, a borla, a medalha e o livro, colocando o António Cunha o pin da UMinho.

O Reitor da UMinho, que é considerado por Rámon Villares como um “Engenheiro Humanista” encetou a sua intervenção dizendo que esta cerimónia de homenagem é “a um homem, a um povo...e à sua cultura”. Um tributo que é um reconhecimento da obra e do percurso de Rámon Villares. António Cunha sublinhou ainda a importância do ato na relação existente entre as duas regiões separadas pelo rio Minho, uma relação que segundo este “queremos cada vez mais forte (...) queremos que este momento seja de comunhão desta região e dos seus povos” disse.

Sobre o futuro, o responsável minhoto diz que esse deve assentar nas universidades, pretendendo que se faça da EuroRegião Galiza-Norte de Portugal “um espaço de bem-estar, capaz de produzir e atrair talento” sendo que para isso se deve reforçar a aposta nas seis universidades do Norte de Portugal e da Galiza que formam a plataforma que é a Fundação CEER, tornando-as fortes e de referência internacional “comprometidas com o desenvolvimento e com a afirmação da nossa identidade” patenteou.



Uma identidade que é também circunscrita a um espaço “especial”. O espaço da Galiza – Norte, o qual para António Cunha, deve continuar a ser a ser construído, sendo segundo este, é um desafio para as “nossas sociedades” para os “seus académicos”, os quais refere que devem seguir o “exemplo de Rámon Villares.



Ensino à Distância

Novo Projeto da UMinho lança cursos online

Já em funcionamento com um curso piloto na área da optometria, a Universidade do Minho (UMinho) apresentou o seu novo projeto no âmbito do ensino à distância, oferecendo cursos online, um programa importante para a sua estratégia de alargamento da oferta educativa a novos públicos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão de apresentação decorrida hoje, dia 3 de junho, na Reitoria, em Braga serviu para dar nota deste novo projeto de ensino à distância, que pretende, tal como referiu o Reitor António Cunha, chegar “a novos públicos e com novas tipologias de oferta” indo de encontro aos contextos atuais, à necessidade de formação contínua, baseados em novas soluções que as tecnologias permitem.

Em funcionamento desde o princípio do mês de maio com um curso na área da optometria - “Contactologia Avançada e Superfície Ocular”, a Universidade prevê avançar até final do ano com um conjunto de cursos. Segundo o Pró-reitor Luís

Filipe Vaz “já em setembro ou outubro irão iniciar-se mais três cursos e até final do ano teremos mais quatro”, esperando o Reitor que no final de 2016 “estejam em funcionamento neste âmbito, dezenas de cursos” afirmou.

Estes cursos a distância, são cursos online que não conferem grau, sendo a sua lógica, a de proporcionar uma formação contínua, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Este novo projeto insere-se, segundo António Cunha “naquilo a nós chamamos de novos modos de ensinar e aprender”. Um projeto que para o responsável da Universidade, até ao momento tem conseguido resultados muito interessantes, tanto da parte da adesão dos docentes, bem como na interação com o tecido económico-produtivo e com os estudantes.

O curso piloto arrancou com 60 alunos inscritos, não só de Portugal mas também alunos estrangeiros, sendo que a principal articulação foi com as empresas que compraram o curso para os

seus trabalhadores.

Para António Cunha, esta é uma “oferta inovadora e flexível”, a qual vai “certamente trazer um novo tipo de estudantes à UMinho” disse. As formações são objeto de certificação pela UMinho, tendo como referência o European Credits Transfer System (ECTS).

Até ao momento, os cursos programados são em português, mas no futuro a Universidade quer lecionar também em inglês, no sentido de os colocar no mercado internacional.

Relativamente aos custos associados, o curso já em funcionamento rondou os 350 euros, sendo que “o



valor não será igual para todos” referiu Luís Filipe Vaz. Assim os custos destas formações de curta duração (entre 6 a 8 semanas) deverão rondar entre 250 e 450 euros.

O site oficial é cursosonline.uminho.pt.

Fórum UMinho

Reitor reuniu com trabalhadores não docentes e não investigadores

Após ter reunido com os professores e investigadores, o Reitor da UMinho esteve à conversa nos passados dias 15 e 16 de junho, em Azurém e Gualtar respetivamente, com os trabalhadores não docentes e não investigadores.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Fórum UMinho, uma estrutura de diálogo entre o Reitor e a comunidade académica, serviu mais uma vez para que este corpo da Universidade pudesse expor as suas dúvidas e preocupações sobre alguns assuntos definidos à partida, tais como: o Regulamento sobre horário de trabalho; o SIADAP (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública); as Condições de trabalho; Informações sobre retoma do processo de passagem da UMinho a Fundação Pública; e Constituição de consórcios de universidades.

O debate, que em Azurém esteve muito focado na questão dos transportes entre os dois campi, pois alguns funcionários pedem que lhes seja dada ajuda financeira ou a nível da disponibilização de transportes, uma vez que sendo de Braga estão a trabalhar em Guimarães. Perante isto, o Reitor, comunicou que a lei diz que a universidade não tem de garantir transporte até 60 km, afirmando que mesmo assim "A universidade vai tentar minorar a situação" e por isto vai tentar-se encontrar soluções.

formação será sempre uma prioridade para este reitor e para esta reitoria", mas sublinhando que "os pedidos têm sempre que vir das unidades orgânicas, se as estruturas departamentais não solicitarem nós não podemos fazer nada" referiu.

Também a higiene e segurança no trabalho esteve em debate, uma área que vai sofrer algumas alterações no futuro, pretendendo-se, uma vez que as soluções no exterior são muito dispendiosas, encontrar-se apoio técnico, competente e especializado a nível interno. Segundo o Reitor, este é um assunto que está nas prioridades da reitoria.

Sobre a retoma do processo de passagem da UMinho a Fundação Pública, António Cunha referiu que o pedido feito em 2011 foi agora submetido novamente uma vez que após terem sido dados passos atrás, o Governo tem-se mostrado em concordância com este regime, e dessa forma a UMinho vai novamente tentar passar a Fundação Pública.

António Cunha afirmou que "Se há 4 anos achava que este modelo era vantajoso para a Universidade, passados estes anos, a minha convicção é ainda mais forte". Para este, a universidade só tem futuro se for autónoma, se tiver grande flexibilidade de gestão, algo a que só a passagem a Fundação permitirá.

Em relação à questão da UNorte, o Reitor disse



Em Gualtar, o foco esteve na avaliação dos funcionários, um tópico que gerou algumas queixas, patenteando os funcionários presentes que o processo não é totalmente claro, sublinhando a necessidade dos critérios serem fixados antecipadamente pois só dessa forma podem ter linhas orientadoras e pedindo a fixação pública das notas, algo que o Administrador da UMinho, Eng. José Fernandes afirmou já estarem fixadas no portal da Universidade.

Outro dos assuntos discutidos foi a questão da formação, sendo solicitado por alguns funcionários o financiamento de formações essenciais para a prossecução do seu trabalho em determinadas áreas. Sobre isto, António Cunha afirmou que "A

que as três universidades estão a trabalhar, sendo o principal objetivo neste momento "o alinhamento estratégico com as autoridades da Comissão de Coordenação da Região Norte em tudo o que é o alinhamento e coordenação face ao programa Quadro 2020, aos fundos estruturais para os próximos anos e ao plano de investimento da Universidade".

Apesar da cumplicidade e articulação entre as três universidades e as autoridades regionais, o responsável da UMinho transmitiu que "as três universidades continuarão a ser independentes, querem afirmar-se como independentes" apenas trabalham no sentido de todas saírem a ganhar.

MASTER.SPITCH 2015

Daniela Mendes venceu o MASTER.SPITCH 2015

No passado dia 17 de junho, Daniela Mendes, atual presidente da YME e recentemente licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, venceu o MASTER.SPITCH 2015.

YME
comunicacao@yme.pt

O MASTER.SPITCH é um concurso de talento de marketing pessoal, cujo objetivo é que cada candidato possa partilhar as suas experiências com os outros participantes fazendo uma apresentação de si próprio a um júri constituído por empresas e potenciais investidores.

Esta iniciativa é organizada pela Cidade das Profissões e a 4ª edição contou com a presença de 40 participantes na 1ª fase e 20 na 2ª fase.

Os candidatos puderam contar com a ajuda de dois mentores e com formadores que lhes permitiram moldar as suas "skills" na área dos objetivos

profissionais, empreendedorismo, marketing pessoal e networking, comunicação e gestão de tempo.

Por fim, na etapa final os participantes tinham 90 segundos para realizar um pitch de promoção pessoal, o qual Daniela Mendes venceu graças à sua experiência como júnior empresária da Universidade do Minho.

A vencedora beneficiaria por parte dos parceiros deste evento, nomeadamente da Alento, Alogi, beyourself, Calzedonia, qbliss, Golden Reputation, Grupo Salvador Caetano, Toyota, + Idiomas, Incubit, Jason Associates, Linked2Power, myPartner, Ricardo Peixe, Tiago Gomes Santos, VidaEdu, Voz e nós e Web2Business, de um pacote de ofertas como por exemplo sessões de formação, estágios e um curso de inglês em Londres.

O link para o seu pitch final é:
https://www.youtube.com/watch?v=FKV7pe1MT_E.



Entrevista ao diretor do Mestrado em Espanhol Língua Segunda / Língua Estrangeira

MELSLE é o único em Portugal da sua especialidade!

O Mestrado em Espanhol Língua Segunda / Língua Estrangeira (MELSLE) em modalidade b-learning é um dos dois únicos na UMinho nesta modalidade e o único em Portugal da sua especialidade. O UMDicas esteve à conversa com o seu diretor, Carlos Pazos para quem liderar este projeto educativo “é um desafio enormemente aliciante”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Formei-me na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela e depois continuei estudos na nossa universidade e na Universidade do Porto. Entre 2003 e 2008 fui leitor na Universidade do Minho, onde fiz o mestrado e acabei por doutorar-me em Ciências da Cultura em 2013.

Como caracteriza a sua função de diretor do mestrado?

Na verdade o meu trabalho enquanto director é mais de coordenação de uma equipa que leva trabalhando nesta direção vários anos. O MELSLE supõe uma aposta da Área de Estudos Espanhóis do Instituto de Letras e Ciências Humanas pela inovação pedagógica tendo presente as necessidades formativas no contexto universitário português. De resto, a coordenação do Mestrado, como se pode imaginar, implica tarefas e responsabilidades várias, às quais é necessário dedicar-lhe bastante tempo, tanto eu, como os meus colegas Prof. Pedro Dono e Profª. Ana Cea, também envolvidos na direção do mesmo.

O que o motivou a aceitar “comandar” este mestrado, ainda mais sendo o primeiro do género em Portugal?

O projeto, como disse, entende-se e funciona numa lógica de trabalho de equipa, até há pouco tempo liderada pelo Prof. Xaquín Núñez, que foi quem dirigiu o Mestrado durante as duas primeiras edições. Assumir o curso como um projeto coletivo facilita em grande medida a assunção de novas responsabilidades ao passo que nos deixa mais confiantes, pois sei que sempre posso contar com os meus colegas para planificar melhor ou resolver os problemas que vão surgindo. Por outro lado, liderar um projeto educativo no âmbito das Humanidades em modalidade b-learning é um desafio enormemente aliciante que contribui em certo sentido, a meu ver, para contrariar uma imagem que tendencialmente desvincula as Humanidades de boas práticas de investigação e formativas.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Coordenar um mestrado com docentes de vários departamentos, de duas escolas e também externos e, sobretudo, em modalidade semipresencial implica sempre prestar uma atenção especial à coesão e coerência do curso. O facto de optarmos desde o início pelo b-learning implica maior exigência de coordenação pois nem todos os docentes têm a mesma experiência nesta modalidade de ensino, nem os próprios alunos. Ademais, temos que planificar as propostas pedagógicas em função das potencialidades da plataforma Blackboard, o qual nem sempre é fácil.

No seu entender quais são as mais-valias deste mestrado para quem está a pensar fazer uma pós-graduação na UMinho?

As vantagens são, à priori, várias. Em primeiro lugar, o formato b-learning que implica a concentração da parte presencial em três semanas, uma em janeiro e duas em julho, permite aos alunos, sem perda na qualidade de ensino, compaginar facilmente os estudos com outras atividades. Destaco igualmente o plano de estudos, elaborado seguindo uns objetivos bem definidos que permitem aos alunos obterem uma formação de alta qualidade no âmbito do ensino de espanhol como língua estrangeira com uma dupla orientação: profissionalização e investigação. Este plano de estudos é desenvolvido por um grupo com larga experiência docente e de investigação no ensino de línguas estrangeiras, o que confere solidez à nossa proposta. Por outro lado, em termos mais práticos, o MELSLE tem potencial para significar-se também pelo preço, sensivelmente menor do que outras propostas no contexto universitário da Península Ibérica.

O surgimento do MESSLE deveu-se há necessidade de uma pós-graduação na área?

O MELSLE é, por assim dizer, uma mutação de um curso anterior, o Curso de Formação Especializada em Espanhol Língua Estrangeira, também b-learning, que funcionou durante três edições desde 2010. Ao verificarmos a boa resposta deste curso, que tinha surgido por sua vez de uma experiência anterior, é que começamos a estudar a possibilidade de elaborar uma proposta de Mestrado, o MELSLE. Dito rapidamente, este Mestrado surge a partir de uma aposta decidida da Área de Estudos Espanhóis da UMinho no sentido de diferenciar e consolidar os estudos espanhóis no quadro português. Como? Apostando numa formação que veio a preencher um vazio no mapa universitário português em que os estudos de 2º ciclo de espanhol como língua estrangeira estão centrados apenas no ensino regado e com uns perfis de acesso muito delimitados.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste mestrado? E os pontos fracos?

Para além da aposta pelo ensino a distância, considero que a grande mais-valia do MELSLE vem dada pela alta qualificação de cada um dos membros da equipa docente, assim como pela vontade explícita dos membros mais diretamente envolvidos na planificação e gestão do Mestrado de fazer sempre mais e melhor. Os pontos fracos, como já aponte, relacionam-se com o formato b-learning: sem uma experiência prévia alargada dos docentes nesta direção, muitas das decisões de diverso tipo têm de ser tomadas sobre a marcha, implicando, por vezes, opções melhoráveis e a necessidade sempre de monitorizar o trabalho realizado. Acresce a isto, o facto de a plataforma e-learning da UMinho apresentar algumas limitações para um curso destas características que, esperamos, se venham a resolver pouco e pouco.

É o único em Portugal da sua especialidade. Porquê a opção pelo b-learning?

O b-learning foi uma opção meditada que esperávamos, e assim foi em larga medida, nos permitisse ultrapassar o difuso caráter regional da UMinho no que diz respeito à procedência da maioria dos seus alunos. O b-learning, como acontece noutras universidades do âmbito



peninsular, permite-nos atrair novos alunos, por exemplo da Galiza, que muito dificilmente se interessariam pela oferta académica da UMinho num formato totalmente presencial.

No seu entender, esta será cada vez mais “a forma de ensinar e aprender”?

O ensino a distância veio, creio muito sinceramente, para ficar. A recente e feliz aposta da UMinho nesta direção parece confirmá-lo. Ainda que já é um lugar comum, convém lembrar que as tecnologias da informação hoje em dia permitem inúmeras possibilidades de potencial aplicação no ensino. Ora, o ensino a distância implica assumir novas práticas docentes e de gestão educativa. Na prática, monitorizar a aprendizagem desde um computador pouco tem a ver com a leção de aulas numa sala à frente dos alunos. Temos, tanto docentes como alunos, uma vasta experiência acumulada no ensino presencial, uma cultura do presencial, que facilita muito o nosso trabalho nesta modalidade e que falta no ensino a distância. Por aqui temos muito trabalho a fazer. A UMinho, na minha humilde opinião, tem pela frente um importante desafio que pode permitir-lhe, havendo boas práticas e melhor coordenação, significar-se no contexto nacional e, inclusive, do sul da Europa. Note-se, contudo, que já não somos os primeiros a chegar, pelo que o nosso esforço terá de ser necessariamente intenso e constante.

O que podem esperar os alunos deste mestrado quanto ao mercado de trabalho?

Como dizia, no âmbito do espanhol como língua estrangeira, o MELSLE prepara os alunos numa dimensão prática para o exercício profissional desde várias perspetivas. Os alunos acabam com capacidades relevantes no âmbito da docência, da elaboração e edição de materiais didáticos, de gestão educativa e de tecnologias aplicadas ao ensino de espanhol. Estas valências, junto com a possibilidade de realizar um estágio num amplo leque de instituições nacionais e internacionais, cremos que significam importantes oportunidades de trabalho para os nossos alunos. O feedback que temos tido neste sentido é positivo.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

A prioridade mais imediata passa por dotarmo-nos de um protocolo de boas práticas para o ensino a distância. Assim por exemplo, notamos que necessitamos fixar a natureza e intensidade das interações via plataforma e-learning ou introduzir

um módulo inicial no plano de estudos para os alunos se familiarizarem com as ferramentas e instrumentos da plataforma ou, em geral, com as lógicas do curso.

Quais os principais desafios deste mestrado?

Para além de otimizar o plano de estudos, o desafio principal passa por consolidar o Mestrado por via de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais. Desde o início, este projeto foi pensado para se constituir em parceria com uma universidade espanhola, mas por motivos que nos escapam e apesar das muitas diligências feitas com este fim, tal não se verificou. Estamos novamente em negociações com instituições estrangeiras para dotar o curso, por exemplo de um programa de bolsas estável ou para melhorar a divulgação, sem deixar de lado a possibilidade de vir a ter uma dupla titulação com uma outra universidade. Acabamos de propor a criação de um curso a distância na UMinho com base na oferta académica do Mestrado e estamos em fase de reflexão relativamente à oferta de 3º ciclo, também numa lógica de parceria interuniversitária. Os desafios e oportunidades, como se pode ver, são muitos. Faz falta é tempo, apoio institucional e muito trabalho.

As escolhas de...

Carlos Pazos

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Publicável... representando os meus colegas na defesa de um sistema de residências universitárias público na USC.

Melhor filme?

Tantos...

Melhor música?

Tubular Bells de M. Oldfield

Clube do coração?

C.D. Cesantes (e o Barça, claro)

Livro que recomenda?

Toda Mafalda

Viagem?

a Tübingen, há anos, com dois bons amigos

Restaurante?

Pelo sossego, o vizinho Félix.

Comida preferida?

As almôndegas da minha avó Josefa!

Sonho...?

Um profissional: os estudos espanhóis da UMinho como referência nacional.

Desporto preferido?

Agora, corrida.

Entrevista ao Presidente e Vice-presidente da AAEUM

“A AAEUM é a estrutura que representa todos os Alumni e como tal tem como função principal fomentar o orgulho destes na sua Universidade.”

Com mais de 60.000 associados, a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) tem como função principal fomentar o orgulho desses na sua Universidade. Através da promoção/criação de eventos, ações e iniciativas várias, os Alumni em ligação são cada vez mais e a rede Pioneiros cresce todos os dias. O UMDicas esteve à conversa com o presidente e vice-presidente da Associação, Francisco Pimentel e João Coutinhas respetivamente onde ficamos a conhecer algumas das últimas evoluções, novidades e projetos para o futuro, entre outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Francisco Pimentel



Está no seu segundo mandato como Presidente da AAEUM. Que balanço faz deste percurso à frente da AAEUM?

O balanço é sempre positivo. Isto é, sinto que tem havido uma evolução, não só na atividade da associação, como na sua visibilidade. Contudo também sinto que as coisas poderiam estar melhores.

Qual tem sido a filosofia desta direção na valorização e promoção do projeto AAEUM?

A AAEUM é a estrutura que representa todos os Alumni e como tal tem como função principal fomentar o orgulho destes na sua Universidade. O princípio é: quanto mais orgulho o alumnus sentir na sua universidade, mais a fomenta, eleva e publicita, saindo por sua vez beneficiado, já que ele próprio faz parte da construção desse crescente prestígio.

Quais foram para si os projetos de mais relevo da AAEUM nestes três últimos anos?

Vários. Primeiro, a bolsa de Emprego dos “Pioneiros” e a rede Pioneiros em si, cujos resultados são visíveis; segundo, o aumento da visibilidade da AAEUM nas redes sociais, com milhares de visualizações por dia, interações e participação. Nomeadamente no LinkedIn onde mantemos ativa a maior rede Alumni do país, com mais de 6.000 membros. Em terceiro lugar, a criação e registro da marca Alumni UMinho. Quarto, uma nova abordagem da interação com a Universidade, que tem vindo a crescer, designadamente pela participação ativa no Conselho Alumni (órgão consultivo do Reitor). Neste deixamos as nossas sugestões, preocupações e

críticas. A este órgão transmitimos igualmente o nosso know-how, (que em termos Alumni é enorme e único) com resultados visíveis nas atividades que a Reitoria tem feito em prol dos Alumni. Por exemplo, a grande adesão e participação na festa Alumni em setembro passado no Largo do Paço (a repetir todos os anos) e que queremos cada vez mais participada! Por último, e não menos importante o lançamento recente da nossa ACADEMIA, no fundo a divisão de formação da AAEUM.

Esta Associação tem como objetivo representar os Alumni da UMinho e dar-lhes visibilidade. No seu entender isto tem sido conseguido?

Obviamente que sim. Uma prova é esta entrevista, outras há. Hoje milhares de Alumni falam da sua UMinho, vêm às festas, ligam-se, participam! O site, o facebook da AAEUM e PIONEIROS batem records de visitas, a bolsa de emprego funciona, a rede Pioneiros cresce todos os dias, as newsletters etc... agora que ainda há muito a fazer, há! e temos noção que os das gerações mais recentes ainda não ligam a isto! Contudo as coisas estão a mudar para melhor, claro.

Com mais de 60.000 associados, de que formas os Alumni sentem que fazem parte da AAEUM?

Não podemos generalizar. Há os que sentem muito, principalmente os que trabalham

na diáspora e os mais antigos. Há os que não sentem tão intensamente, (a maioria) mas têm orgulho, por exemplo, que o seu filho estude cá, e que, sempre que podem, elevam o nome da sua Universidade. Haverá igualmente aqueles que não sentem propriamente uma ligação, ou porque ainda são jovens e têm outras preocupações, ou porque não chegou ainda a altura de tomarem consciência da importância do networking, da continuidade de contacto com a sua universidade. A dimensão Alumni resulta também numa cultura à qual não se prestou a atenção devida no passado. “Acabei o curso e pronto!”. Felizmente as coisas estão a mudar, e rapidamente.

Uma nova sede é um desejo e um sonho para a AAEUM. Há alguma novidade sobre isto?

Infelizmente a resposta ainda é não. Julgamos que, se o objetivo de todos é aproximar os Alumni da sua universidade, ter um edifício de prestígio, que condignamente nos sedie, é da maior importância e urgência. Não faltam instalações à UMinho para instalar uma estrutura destas, e alguns desses imóveis julgamos estarem disponíveis. É preciso dar algo em troca aos Alumni para que eles também deem algo à sua universidade, e uma sede de prestígio seria um primeiro grande passo.

No seu entender, a AAEUM ocupa na UMinho o espaço que deve ou acha que algo deveria mudar?

Sendo a AAEUM uma entidade totalmente independente, digo-lhe que muita coisa há ainda a fazer e deveria ser feita. Um exemplo simples: uma representação no Conselho Geral, em igual número

que os estudantes, ou seja quatro. Repare que os Alumni atualmente são, em número, quase quatro vezes mais que os alunos. Setenta e muitos mil para dezanove mil, e neste momento só temos um elemento no Conselho Geral e que não foi eleito/nomeado como tal.

Que novidades está a preparar esta direção?

Algumas, duas “bombásticas”. Trata-se de parcerias muito importantes, uma desportiva/social e outra a nível de emprego. Não posso revelar já pormenores, mas se tudo correr bem, como esperamos, será um pouco uma mudança de paradigma do que é a AAEUM e da sua função e talvez o grande salto em termos representativos e associativos.

João Coutinhas



É o responsável pelo Departamento de Formação da AAEUM. Quais os objetivos deste?

O objetivo geral é o mesmo de sempre: disponibilizar aos antigos estudantes e à comunidade académica em geral formação complementar numa gama alargada de conteúdos. Especificamente, esta direção está apostada na remodelação profunda do departamento. Estamos a trabalhar na melhoria da qualidade dos cursos e workshops, assente em parcerias com entidades formadoras que nos garantam essa qualidade. Por outro lado, o esforço vai no sentido de oferecer conteúdos que abranjam áreas profissionais para as quais, até aqui, tínhamos oferta reduzida: por exemplo área de Ensino. Outro vetor importante é a articulação com parceiros que nos permitam levar a formação a outros locais que não a nossa sede em Braga: desde logo ao polo da UMinho e Guimarães, mas também a outros centros onde possamos estar mais perto dos Alumni. O projeto ACADEMIA vem dar corpo a toda esta dinâmica, assente num plano de formação que, pela sistematização do departamento, permita maior eficácia.

É uma das áreas de maior visibilidade da AAEUM. Porquê esta aposta?

Diria que é uma das apostas “naturais” numa associação que serve Alumni. Temos um feedback diário dos que terminaram o curso há muitos

anos e de muitos que acabaram recentemente ou estão em vias de o fazer. A procura de formação complementar (por parte destes últimos) ou de aquisição de competências novas pelos que já fazem parte dum mundo profissional exigente é uma realidade a que temos que responder.

Como funciona e qual a procura da parte do público-alvo?

A AAEUM mantém tradicionalmente um relacionamento pessoal com uma parte do seu público-alvo, os antigos estudantes. Mas não esqueçamos que a comunidade académica inclui também outros segmentos: os atuais alunos e os funcionários da UMinho (que no que respeita à formação gozam das mesmas condições dos nossos associados). Todo este público cresce ano após ano. Cresce igualmente a visibilidade de que falamos atrás, e consequentemente a procura por pessoas que não pertencem à comunidade académica. Assim, estamos também a modificar os nossos processos de diagnóstico de necessidades formativas, bem como a gestão da carteira de formadores.

Há alguma novidade preparada para esta área, para o próximo ano?

Estamos a implementar meios de diagnóstico, a promover trabalho em conjunto com formadores e a planejar ações diretamente ligadas à formação que não os cursos propriamente ditos. Um primeiro evento, ainda este ano, consistirá num Meeting de Formadores, em colaboração com um parceiro, que envolverá atuais e potenciais formadores da nossa Academia. No fundo, um evento na linha de networking que caracteriza a filosofia da atual direção da AAEUM. No próximo ano a AAEUM Academia realizará alguns eventos deste tipo e um evento de maiores dimensões, mas quanto a este, não está decidido ainda se integrará um evento global da AAEUM. Quanto à oferta formativa, temos duas novidades importantes que anunciaremos somente no segundo semestre deste ano (aquando da divulgação do plano de formação), uma vez que o fecho dos trabalhos depende ainda de protocolos em negociação.

A AAEUM criou agora a sua “ACADEMIA”. Em que consiste este projeto?

O aumento da procura de formação complementar impunha mudanças profundas a um modelo que até aqui era adequado mas que começa a ficar desajustado aos novos desafios. Este projeto corporiza a remodelação total do departamento de formação, da imagem e comunicação à vertente organizacional. Diagnóstico de necessidades de formação, parcerias, carteira de formadores e planos de formação são alguns dos vetores que serão potenciados com a nova organização.

Quais os seus objetivos?

Propor uma oferta formativa que represente maior valor para o nosso público-alvo. Ou seja, conteúdos que se ajustam melhor às necessidades, e sobretudo inovadores. Permitir maior peso relativo de formação certificada na nossa oferta. Potenciar a taxa de ocupação da nossa sala de formação em horário laboral e levar a oferta a outros espaços. Promover ações de networking e eventos diretamente relacionados com a formação que promovam a nossa oferta e aumentem o fluxo de retorno do nosso mercado.

Ordem Profética da Universidade do Minho

“Profeta já nasce Profeta, apenas não o sabe.”

Nascida a 13 de maio de 1991, a Ordem Profética da Universidade do Minho, também conhecida como OPUM DEI, é nas suas próprias palavras “o mais polémico grupo cultural que esta universidade alguma vez testemunhou”. O UMDicas, que ao longo dos últimos anos foi testemunha da particular irreverência da Ordem, quer no 1º de Dezembro, quer em outros eventos culturais da academia, traz-vos agora mais uma vez este grupo cultural em grande entrevista!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A Ordem Profética ainda é uma voz crítica ou é apenas mais um grupo cultural?

A Ordem Profética é um tudo que é nada, um relativo que representa todo um absoluto e um buraco negro no meio do vácuo em que está o nosso Portugal. Dito isto, a Ordem Profética é um grupo, cultural com certeza, e crítico por natureza. Representa o cepticismo no status quo, a luta constante contra os poderes instalados e a queda da máscara neste carnaval académico em que vivemos, repleto de palhaços e matrafonas, brasileiras semi-nuas (que os profetas as protejam) e políticos a acenar. Assim sendo, acreditamos que a Ordem é “O” grupo cultural da Universidade do Minho. Ser um grupo cultural da academia não é ir a reboque dos poderes instalados. É bater de frente, romper com o servilismo interesseiro e expandir os limites da massa estudantil minhota.

Passados três anos sobre a nossa última conversa, a Ordem está em novo processo de renovação. Como está a decorrer esse processo?

Sobre este processo de renovação pouco podemos falar. Neste momento quem está a tratar do assunto é o nosso manager, o Jorge Pentes. O Mister já nos disse que contava connosco para o próximo ano académico e estamos confiantes que podemos chegar a acordo. Mas, neste momento, está nas mãos de Jesus (o Cristo, não o outro). Existem estudos que indicam que a Ordem é infinita e imortal. Na carta de Venâncio aos Tolinhos podemos ler: “A renovação é tão natural como pedir um fino quando o outro acaba”. Por isso, assumimos que a renovação profética é agora tão natural como o Enterro da Gata: Acontece todos os anos (a menos que haja um desastre), apesar de nem todos conseguirem sobreviver. Já sobre o plantel profético atual, podemos afirmar que está agora bem composto, desde novos elementos que esperam ser aprovados pelos Profetas, a elementos mais experientes, que muito contribuem com a sua sabedoria.

Vocês têm tido muitos candidatos? Como é que é efetuada a seleção de novos membros?

Profeta já nasce Profeta, apenas não o sabe. No entanto, como o caminho é tortuoso e difícil de concluir sem a necessária orientação, alguns acabam por se perder. Nos mais recentes anos, têm-se apresentado à Ordem Profética muitos jovens que afirmam terem nascido com esta responsabilidade. Muitos vêm atrás da fama e do sucesso, poucos pelo divino chamamento. Mas, durante o caminho das pedras, o trigo é separado do joio e só os justos chegam à luz.

Se eu (um normal aluno da UMinho) quiser

entrar para a Ordem, o que é que tenho de fazer?

Se fores um aluno normal da UMinho e quiseses entrar na Ordem, não vais entrar. Os alunos normais vão para as tunas. Da Ordem Profética fazem parte os Profetas que nasceram Profetas e que por ela foram confirmados. Se o destino de um aluno da UMinho for a confirmação Profética, então ser-lhe-á revelado, por obra divina ou profética, que ele se deve apresentar à Ordem para trilhar o caminho das pedras. Pode ser num sonho, pode ser nas borras do café, pode ser na Cairense, pode ser no Facebook mas, se tiver que acontecer, então acontecerá. Ou então pode sempre fazer por acontecer.

Historicamente, a Ordem tem vivido altos e baixos. Como é que consideram o momento atual?

A Ordem viveu, de facto, altos e baixos. Qual Fénix renascida das cinzas, a Ordem tem-se reconstruído sempre que estas forças fascistas e imperialistas que nos rodeiam nos tentam destruir. Passamos anos difíceis, em que a maioria da academia cedeu ao capitalismo e abraçou o regime. Lutamos a partir da escuridão, mas nunca deixamos de lutar.

Hoje temos o apoio estudantil e as pessoas podem assumir a sua simpatia pela Ordem Profética sem terem medo de represálias. Hoje a Ordem é desejada fora de portas e de presença forte dentro das suas. A Ordem é o sal dos eventos académicos e o motivo pelo qual as mulheres saem de casa. Resumindo: a Ordem está bem, mas vai ficar ainda melhor.

Este ano houve Enterro da Gata e a Ordem subiu a palco. Como é que correu a atuação?

A Ordem subiu ao palco do Enterro da Gata pela 2ª vez consecutiva. Foi uma excelente atuação, com o recinto bem composto e para a qual escolhemos o nosso mais poético repertório. No entanto, depois da Opum Dei ter garantido casa cheia à AAUM, acreditamos que teria sido de bom-tom que não nos cortassem nos refrescos.

As festas no Bar Académico têm sido um sucesso e fala-se já que vocês até têm uma legião de fãs femininas... é verdade?

As festas da Ordem Profética no BA são as melhores festas do ano. Ponto. Já nos oferecemos para dar umas dicas à AAUM para o Enterro, mas aquilo é tudo subcontratado.

Já as nossas fãs encarnam muito bem o espírito da Opum Dei e não têm medo de o mostrar. Não estão lá para terem uma serenata debaixo da janela, mas sim para apoiar a voz da verdade da academia. Mas não podemos falar muito mais... porque uma boa parte tem namorado.

Como é que vocês têm lidado com este sucesso?

O trabalho Profético nunca está acabado, mas



temos que admitir que entretanto adquirimos um trator. Amarelo.

O 1º de Dezembro continua a ser o “Festival da Opum Dei” ou vocês têm planeado criar um momento cultural semelhante a um FITU ou a um CELTA?

O 1º de Dezembro ganhou, pela voz do povo, o subtítulo de Festival da Opum Dei e é justo que assim o seja. Este dia e este evento significam liberdade, independência e irreverência, e a Ordem é, nesse dia, o único grupo que faz jus ao mote. Olhando ao passado, desde o ano do nosso renascimento, o 1º de Dezembro passou de um evento num pequeno auditório com entrada livre, a um grande evento no

Theatro Circo. Se é certo que lá vão todos os 157 grupos culturais, também é certo que agora muitos tentam incorporar um pouco de “Opum Dei”. E as pessoas podem ir pela totalidade do

espetáculo, mas só vão embora depois de verem o que a Ordem tem para mostrar.

Falando em festivais: sendo a Ordem algo tão complexo como o Universo em si e, sendo a anti-matéria da academia, tem as suas próprias leis da Física. Mas podemos sempre ter uma simples certeza: a Opum Dei não é uma tuna. Assim sendo, um evento de maior envergadura poderá sempre acontecer, mas não será um “festival de tunas”.

Para quando o lançamento de um DVD da Ordem, tipo os Queen em Wembley?

A Ordem está neste momento a preparar o primeiro lançamento em 7D da história. Não podemos abrir muito jogo nesta altura, mas podemos levantar um pouco o véu. Vai ser o primeiro formato com música, vídeo tridimensional, realidade aumentada, arroz de cabidela, shots de gold strike, cheiro a decote e massagens profissionais.

Em que outras atividades têm participado?

Aos olhos dos Profetas todas as atividades nas quais participam têm igual valor. Poderíamos

particularizar dizendo que tivemos participações num dos churrascos do ano, que fomos cantar os reis ao Sócrates (que infelizmente não ouviu, alegadamente por estar no banho), que lançamos a primeira missão espacial tripulada a Vénus mas, no final, estes eventos são para nós tão importantes quantos os pés das princesas que carinhosamente fomos aquecendo durante o inverno.

Há algum projeto secreto que possa ser revelado em primeira mão ao UMDicas?

Podemos trazer a público um projeto que não é considerado secreto, apesar de ser tratado com algum sigilo. Temos sentido o chamamento da massa estudantil pedindo que a Ordem se chegue à frente e assuma rapidamente os destinos da Associação Académica. O assunto está ainda a ser analisado em conclave e será decidido em Concílio Profético, mas tudo indica que, por esta altura no próximo ano, a AAUM terá um profeta como presidente.

Ainda a questão da sala da Ordem... como é que está isso?

Ainda bem que pergunta. A “sala da Ordem” é algo que não existe. A nossa independência dos poderes instalados tem os seus custos e este é um deles. No tempo da ditadura, bloqueavam-se as organizações proibindo os ajuntamentos de pessoas, obrigando a que estas se encontrassem na clandestinidade. Hoje, esta proibição está camuflada por desculpas pouco creíveis e muito duvidosas, sendo que a tentativa de silenciar a Ordem continua bem viva. O espaço que fomos utilizando no BA foi-nos cedido pelo concessionário da altura, mas no último ano estivemos sujeitos, qual Cristo por altura do Natal, a ensaiar num celeiro qualquer. Mas, tal como os grupos clandestinos do tempo do regime, hoje vivemos fortes na penumbra. Somos gentilmente recebidos semanalmente numa entidade fora da academia, que nos acarinha, apoia e oferece cerveja a metade do preço. Um bem-haja a quem nos auxilia, de quem nunca nos esqueceremos.

Última pergunta: É verdade que Canário está pensar abandonar a Ordem e ir para o Coro?

Apesar de ter uma das mais belas vozes já mais ouvidas, é falso que o Canário esteja a caminho do Coro. Este monstro do vocalizo tem até, e esperamos não estar a cometer nenhuma inconfidência, tatuado em lugar reservado um juramento Profético que o marca para a vida. Mas nada disto o impede de visitar umas belas coristas...



GAME

2ND-9TH
AUGUST
2015

—
BRAGA

8th European Universities
Handball Championship



BRAGA2015

European Universities
Handball Championship

